



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ANA PAULA SANTANA DE SÃ• (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC); CAROLINE BARBOSA TANAJURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC); RAFAELA FRAGA MELO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC); PRISCILA SILVA VELOSO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC); ANSELMO MESSIAS RIBEIRO DA SILVA JUNIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC); MÃ”NICA REGINA DA SILVA RAIOL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC)

Resumo: Introdução: A mortalidade infantil é um indicador de qualidade e efetividade dos serviços de saúde. O padrão progressivo de redução dos óbitos em menores de um ano, especialmente os óbitos neonatais, não é ainda realidade em regiões como o Norte e Nordeste do país. Objetivos: Analisar as taxas de mortalidade infantil e seus componentes neonatal e pós-neonatal no município de Ilheus de “Bahia entre os anos de 2006 e 2010. Metodologia: Foi uma análise retrospectiva e descritiva da mortalidade infantil no município de Ilheus durante o referido período. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Resultados: O município de Ilheus-Ba apresentou as seguintes taxas de mortalidade no período 2006 a 2010: 1- neonatal: 16,4‰ NV (2006); 11,5‰ NV (2007); 14,4‰ NV (2008); 16,4‰ NV (2009); 18,1‰ NV (2010) 2- pós-neonatal: 9,8‰ NV (2006); 4,4‰ NV (2007); 4,5‰ NV (2008); 5,3‰ NV (2009); 8,1‰ NV (2010) 3- infantil: 26,2‰ NV (2006); 15,9‰ NV (2007); 18,9‰ NV (2008); 21,8‰ NV (2009) e 26,3‰ NV (2010). Conclusão: Os dados revelam uma significativa queda da mortalidade infantil no ano de 2007 e neste mesmo período uma diminuição importante dos óbitos pós-neonatais. Porém, nos anos seguintes, houve aumento gradativo dos óbitos e em 2010 os valores foram semelhantes aos de 2006. Quanto aos óbitos pós-neonatais observa-se aumento gradativo no período estudado chegando em 2010 a valores semelhantes ao ano de 2006. Esse dado revela um problema grave, mesmo nas regiões mais desenvolvidas do país, já que a maioria absoluta das mortes pós-neonatais é potencialmente evitável. Os resultados também refletem a baixa qualidade na assistência à gestante tanto na atenção básica como na única maternidade que atende pelo Sistema Único de Saúde e a falta de UTI neonatal neste município. Esforços devem ser direcionados para que mudanças urgentes ocorram no atendimento à mulher durante a gravidez, o parto e o puerpério, assim como na atenção à seus bebês.